



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

WESLEI MACHADO CAZAES

**DISPUTA, PARTICIPAÇÃO E DÁDIVA: UMA ANÁLISE SOBRE O FAZER
POLÍTICA NA COMUNIDADE DE SANTIAGO DO IGUAPE-BA**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

WESLEI MACHADO CAZAES

**DISPUTA, PARTICIPAÇÃO E DÁDIVA: UMA ANÁLISE SOBRE O FAZER
POLÍTICA NA COMUNIDADE DE SANTIAGO DO IGUAPE-BA**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades sediado no Instituto de Humanidades e Letras, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Palermo Buti.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

WESLEI MACHADO CAZAES

**DISPUTA, PARTICIPAÇÃO E DÁDIVA: UMA ANÁLISE SOBRE O FAZER
POLÍTICA NA COMUNIDADE DE SANTIAGO DO IGUAPE-BA**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades sediado no Instituto de Humanidades e Letras, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 04/06/2018

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rafael Palermo Buti

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Profa. Dra. Luciana Schleder Almeida

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Cláudio André de Souza

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	PRIMEIRA CENA: ARROCHANDO NA POLÍTICA	7
1.2	SEGUNDA CENA: A REUNIÃO COM OS “POLÍTICOS”	8
1.3	TERCEIRA CENA – TROCANDO A LÂMPADA PARA QUE OS “MORTOS DESCANSEM EM PAZ”	9
1.4	COSTURANDO AS CENAS	11
2	PROPOSTA DA PESQUISA	11
3	OBJETIVO GERAL	13
3.1	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
4	POLÍTICA, PODER E VOTO: UMA REVISÃO NA LITERATURA	14
5	CACHOEIRA, SANTIAGO DO IGUAPE E A POLÍTICA	17
5.1	OS DONOS DO PODER, O PREFEITO ELEITO DO CADERNO DO ARROCHA E OS OUTROS LUGARES DA DÁDIVA	17
5.2	O CABO ELEITORAL E A ARTE DA GUERRA	19
6	O TEMPO DA POLÍTICA	20
6.1	LUCRAR COM AS ELEIÇÕES: SUBALTERNIDADE POLÍTICA, COMPRA DE VOTOS E DESESPERANÇA	21
7	METODOLOGIA	22
8	JUSTIFICATIVA	24
9	CRONOGRAMA	26
	REFERÊNCIAS	27

Candidato Caô Caô (Bezerra da Silva)

A justiça chegou!
Ai malandragem...se liga!
Bezerra da Silva provando e comprovando
a sua versatilidade!
Sai pra lá caozada... Oh O Rappa na área!
Ele subiu o morro sem gravata
Dizendo que gostava da raça
Foi lá na tendinha
Bebeu cachaça
E até bagulho fumou
Jantou no meu barracão
E lá usou
Lata de goiabada como prato
Eu logo percebi
É mais um candidato
Para a próxima eleição
Fez questão de beber água da chuva
Foi lá no terreiro pediu ajuda
E bateu cabeça no congá
Mais ele não se deu bem
Porque o guia que estava incorporado
Disse esse político é safado
Cuidado na hora de votar
Também disse
Meu irmão se liga
No que eu vou lhe dizer
Hoje ele pede seu voto
Amanhã manda a polícia lhe bater
Meu irmão se liga
No que eu vou lhe dizer
Hoje ele pede seu voto
Amanhã manda os homem lhe prender

Hoje ele pede o seu voto
Amanhã manda a polícia lhe bater
Eu falei pra você viu
Esse político é safadão oh ai cumpade!
Nesse país que se divide em quem tem e
quem não tem
Sinto o sacrifício que há no braço operário
Eu olho para um lado
Eu olho para o outro
Vejo o desemprego
Vejo quem manda no jogo
E você vem, vem
Pede mais de mim
Diz que tudo mudou
E que agora vai ter fim
Mas eu sei quem você é
Ainda confia em mim?
Esse jogo é muito sujo
Mas eu não desisto assim
Você me deve..haha haha
Malandro é malandro
Mané é mané
Você me deve
Você me deve seu canalha
Você me deve malandragem
Você ganhou duzentas vezes na loteria
malandro?
Duzentas vezes cumpade?
É
Fez questão de beber água da chuva
Foi lá na macumba pediu ajuda
E bateu cabeça no congá
Deu azar

A entidade que estava incorporada

Disse esse político é safado

Cuidado na hora de votar

E basta apenas um breve estalar de dedos, para as incontidas águas da memória jorrarem os dias de ontem sobre os dias de hoje. Conceição Evaristo, 2016

1 INTRODUÇÃO

1.1 PRIMEIRA CENA: ARROCHANDO NA POLÍTICA

Lembro bem de um dia que ficou marcado em minha vida. Não me recordo bem a data, mas sei que foi em uma noite em que o grupo de arrocha “Novo Tom” se apresentava em um palco montado em Santiago do Iguape, na esquina da praça, à época Praça da Matriz, hoje, Geraldo Simões. Era noite, momento de alegria, pois eram raros os momentos festivos como aquele. Tinha muita gente de várias faixas etárias: crianças, adolescentes, adultos e idosos. Era o tão esperado “Showmício” do candidato a prefeito Tato Pereira e seu vice, Jorge Ômega. Em um dado momento do evento, iniciou-se um concurso de dança de arrocha que participei com uma amiga. O prêmio aos vencedores do concurso era um caderno com a foto dos referidos candidatos. Ganhamos o concurso. Até hoje tenho esse caderno. Nessa época eu compreendia que aquele ato fazia parte de uma campanha política, porém não tinha consciência de sua implicação na comunidade.

A forma como as eleições municipais atuavam e atuam em Santiago é literalmente “festiva”. Era comum, em época de eleições municipais nas zonas rurais de Cachoeira, termos os famosos “*Showmícios*”. Funcionavam da seguinte forma: o candidato ao cargo, a exemplo do majoritário, fazia um pronunciamento no palco armado, elencando suas promessas de campanha, e logo após iniciava-se um show com alguma banda. Na ocasião, a banda tocava arrocha e eu, morador de Santiago, saí vencedor do concurso, levando comigo um caderno com a imagem daquele que, meses depois, sagrar-se-ia vencedor da campanha eleitoral municipal do ano de 2004.

O evento em si, que me fez vencedor de um concurso em ano eleitoral, premiado com um caderno com imagem dos candidatos da campanha, diz bastante sobre como se “faz” política no contexto de Santiago do Iguape e Cachoeira, onde vivo. Hoje não existem mais showmícios com festas e premiações, por conta de um artigo referente a “minirreforma eleitoral” de 2006, sancionada pelo ex-presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva. Com a mini reforma são proibidos “showmícios, outdoors e distribuição de brindes”¹. Porém,

1 https://www.conjur.com.br/2006-mai-24/showmicio_brindes_proibidos_eleicoes_2006

continuam liberados os comícios, que possuem características similares aos showmícios, sem as bandas e brindes como aquele o quais fui “agraciado” no ano de 2004. Dançar o arrocha e ganhar o caderno do prefeito não resumem o “fazer” política na comunidade. Por isso, vamos à próxima cena.

1.2 SEGUNDA CENA: A REUNIÃO COM OS “POLÍTICOS”

Em 2012 fui convidado por algumas pessoas para fazer parte de um grupo de apoio no processo eleitoral municipal. Este grupo pretendia apoiar o então candidato a vereador – que venceu o pleito - Florisvaldo de Jesus da Conceição (PT). Minha participação no grupo permanece até os dias atuais. Movidos pela vontade e necessidade de eleger um representante “à nossa cara” e por nossa escolha coletiva, é que se pensou na articulação do grupo. Como desdobramento das ações desse coletivo, estive presente em uma reunião articulada por membros da comunidade com os vereadores da Câmara Municipal de Cachoeira, na sede da Associação Cultural e Artística de Santiago do Iguape, localizada na Praça Geraldo Simões, lugar conhecido entre os moradores por “*praça*”.

Nessa reunião estava presente boa parte dos vereadores de Cachoeira. Na oportunidade fiz um pedido e uma sugestão como projeto de lei. A primeira foi que a Câmara disponibilizasse transporte para que aos moradores das zonas rurais afastadas do município, sobretudo o Iguape, participassem das sessões da Câmara. A segunda foi a implantação da experiência do Orçamento Participativo (OP). Como resposta, um dos vereadores falou de algo similar que já estava implantado, mas que não tinha a mesma transparência proporcionada pelo OP.²

A partir do momento em que se tem uma reunião que propõe a participação da comunidade e, após dois anos, nada é feito, a participação do povo torna-se algo apenas sob aparências. Nem mesmo os encaminhamentos acertados em audiência pública junto à Embasa (Empresa Baiana de Saneamento) solicitada pela comunidade aos vereadores foram realizados. Na ocasião, a comunidades pedia o reajuste da cobrança de 80% da taxa de esgoto que, muito alta a realidade econômica dos moradores do Iguape. Essa foi uma das promessas

2 O Orçamento Participativo, segundo Flávio Santos Novaes (2016) em sua análise no contexto municipal de Vitória da Conquista, é uma forma de democracia que aproxima a população das práticas e ações do Estado, configurando-se como uma “inovação democrática” que vai contra ao modelo de democracia das sociedades brasileiras. O OP não é institucionalizado, por isso, depende dos políticos se interessarem e elaborarem um projeto de lei para aplicá-lo ao município (Novaes, 2016).

dos vereadores presente na reunião que ficaram de convocar essa audiência Pública na comunidade.

1.3 TERCEIRA CENA – TROCANDO A LÂMPADA PARA QUE OS “MORTOS DESCANSEM EM PAZ”

Na visão dos moradores de Santiago do Iguape, políticos não prestam a devida atenção à comunidade. Por isso, nos últimos anos, os iguapenses têm se unido para fazer o que os políticos não fazem: promover ações comunitárias para a melhoria do lugar. Assim, por exemplo, reportou-se um dentre os moradores de Santiago do Iguape, durante um das ações registradas em vídeo e publicada na minha página do facebook³ acerca dos mutirões realizados pelos moradores: “aqui a gente espera pela prefeitura, ela não vem, deixa a rua passar vergonha, a gente pega e resolve.”

Além dos mutirões, uma dentre as ações dos membros da comunidade é a produção de vídeos críticos/cômicos ao poder público e aos políticos da cidade, registrando suas ações em Santiago. A atitude de se juntar para promover ações como essa, observei em outro contexto, em algumas idas à comunidade de Acupe (distrito de Santo Amaro-BA). Lá a coletividade é expressa na descrição de algumas construções “feitas pela comunidade”. A coletividade gera a ação. Segundo Ferreira (2005), a participação estimula o progresso da comunidade, porém o autor diz que para isso se tornar possível, é necessário a união de todos(as), o engajamento em diversos assuntos de interesse do geral.

No sentido dessa participação que Ferreira (2005) menciona e inspirado nas ações realizadas em Acupe, busquei parceria de alguns amigos em 2015 para tomarmos a iniciativa de interditar o coreto da praça Geraldo Simões em Santiago do Iguape. Geralmente usamos o local para jogar baralho, resenhar ou até mesmo promover saraus. O motivo da interdição foi o risco de desabamento do coreto: por isso cercamos o local e tiramos fotos, publicando-as em minha rede social⁴. Geralmente usamos a página para cobrar as ações e promessas de campanha e/ou denunciar falhas nos serviços públicos em Santiago do Iguape.

Além dessas ações, no ano passado, alguns moradores do local se juntaram e mobilizaram

3 <https://www.facebook.com/wesley.machado.16547/videos/vb.100004324092608/882722145215247/?type=3>

4

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=471046829716116&set=g.676537835731314&type=1&theater&ifg=1>

outros amigos para realizar ações: limpeza de ruas/rios, reposição de lâmpadas e postes no cemitério local, que há tanto tempo é reivindicada para que as pessoas possam “*morrer em paz*”.

Todas essas ações são marcadas pela descrença da população ao governo municipal cachoeirano. Podemos resumir essa insatisfação em um vídeo produzido pelos moradores durante uma das ações de limpeza das ruas de Santiago. Conforme um residente do local:

Aqui a gente espera pela prefeitura, ela não vem, deixa a rua passar vergonha a gente pega e resolve e ainda tem um bando de puxa-saco do prefeito Fernando Antônio Tato Pereira da Silva que ainda ta dizendo que a comunidade ta denegrindo a imagem dele, mas a gente não ta denegrindo não, a gente só ta fazendo o que você deveria fazer, Tato e mandar sua equipe vir trabalhar. E outra coisa...quando você tiver que mandar alguém vir fazer um serviço na comunidade, dê a preferência ao povo que é do Iguape, não traga sua cúpula lá de Cachoeira pra puder fazer as coisas não que aqui também tem trabalhador que pode fazer tudo (Morador do Iguape)⁵

Podemos enfatizar três pontos importantes presentes na fala do morador. O primeiro é a relação que ele traça entre ação comunitária e crítica à prefeitura. O referido morador de Santiago informa que os iguapenses passaram a “*resolver*”, eles mesmos, os problemas que seriam obrigação e promessa da prefeitura e dos políticos. O segundo diz respeito à sugestão dada pelo morador caso a prefeitura resolva fazer o serviço no local: contratar os próprios moradores, resolvendo, com isso, a falta de emprego na região⁶.

Por fim, uma terceira observação: o morador também aponta para algo que é um problema delicado, ao usar a expressão “puxa-saco” do prefeito, em referência às pessoas próximas ao mesmo e responsáveis por executar seus serviços. No geral, a relação dos moradores de Santiago do Iguape com os políticos da cidade sempre foi marcada pelo que estou chamando de “política oportunista”, onde políticos ou candidatos à cadeira no Legislativo de Cachoeira prometem melhorias na região que nunca foram feitas ou cumpridas como deveriam, mesmo que haja uma relação de troca de favores entre o político e o eleitor.

A máquina política funciona na comunidade como uma moeda de troca, haja vista ali vigorar o que alguns de seus próprios moradores chamam de “*voto de cabresto*”, ou “*voto de*

5 <https://www.facebook.com/wesley.machado.16547/videos/vb.100004324092608/882722145215247/?type=3>

6 Um dos problemas enfrentados pela bacia do Iguape é a falta de emprego, a qual foi promessa de campanha de vários postulantes ao cargo executivo e legislativo cachoeirano. É justamente a falta de oportunidade que tem feito os jovens de Santiago buscarem trabalho em outras localidades. Em 1962 havia nos arredores de Santiago (na comunidade de Opalma) uma fábrica de azeite de dendê, que empregava muita gente do Iguape e região. Tratava-se de uma filial que foi fundada no mesmo período da central, em Taperoá, situada na Região do Baixo Sul do estado da Bahia (CRUZ, 2014). Com seu fechamento, as pessoas da comunidade de Santiago e região do Iguape, foram forçadas a procurar emprego fora do lugar, principalmente construção civil e comércio nas cidades vizinhas.

burro”, dentre outras designações. O fato é que ambas as categorias são resultado “(...) de uma relação de gratidão entre eleitor-patrão, mesmo existindo pressões e ameaças” (BARREIRA, 2013, pag.153). A imagem do político, mais relacionada (no âmbito municipal) ao prefeito da cidade de Cachoeira, é parecida com a do líder “carismático” (Weber, 1919), o herói do povo que consegue aceitação através de uns “mimos”, isto é, agrado em forma de material de construção, esportivo ou ajuda financeira, sobretudo a algumas lideranças. A própria concepção local, mais relacionada aos grupos culturais, de que *"o prefeito nos ajudou"*, pressupõe uma dívida paga. Há uma relação, portanto, entre fazer política e o caderno que recebi como “dádiva” e prêmio do prefeito. Sem saber ou querer, eu estava, ao dançar arrocha com os meus 10 anos de idade, fazendo política.

1.4 COSTURANDO AS CENAS

Analisando as três cenas a partir da minha própria experiência, conseguimos ter uma noção dos diferentes modos nos quais a política opera na cidade. Ao dançar arrocha e ganhar o concurso (e o caderno), eu estava inserido na dimensão ritual e festiva que marca o “tempo da política” (PALMEIRA, 2005). Mesmo sem saber ou querer, estava inserido numa lógica do fazer política estritamente vinculada aos rituais e festas para propagandear um político e angariar votos ao candidato. Um segundo modo de operar a política em Santiago do Iguape é o que descrevi ao participar de um grupo engajado e ideologicamente vinculado a um partido político: o Partido dos Trabalhadores. Aqui trata-se de uma concepção mais formal do fazer política, que cria espaços de discussão e diálogo com os próprios políticos e canais oficiais.

Já o terceiro modo é apresentado nos discursos locais que vinculam engajamento coletivo em prol das melhorias na comunidade à crítica à prefeitura e aos políticos. Fazer um mutirão, limpar uma rua, trocar lâmpadas para que “mortos fiquem em paz”, seria, dessa perspectiva, uma forma de fazer política, ou seja, fazer aquilo que políticos não fazem, que foi prometido pelos mesmos e de responsabilidade de um outro poder: o público.

2 PROPOSTA DA PESQUISA

Abordar um tema relacionado à política de Santiago do Iguape, levando em conta a minha participação, é uma forma de evidenciar um interesse de um jovem morador da comunidade implicado com a temática. Santiago do Iguape está localizado à margem

esquerda da Baía do Iguape, a 40 Km do município de Cachoeira, no Recôncavo da Bahia, e a 110 Km da cidade de Salvador. De acordo com Ana Paula Cruz (2014), a comunidade é “constituída por aproximadamente 2.500 habitantes divididas em vários núcleos familiares que se interligam por laços de parentesco e afinidade. Santiago do Iguape já é reconhecida pela Fundação Cultural Palmares como comunidade remanescente de quilombos desde 2013 e está em processo de lutas pela titulação das terras quilombolas” (CRUZ, 2014, p. 1).⁷

Como morador de Santiago, é importante pontuar que essa pesquisa não pretende um 'olhar de fora' do contexto pesquisado, mas um olhar "de nós para nós". Trata-se, portanto, de um processo de “escrevivências” (EVARISTO, 2016) que buscará explicar, através de um olhar multisituado, como acontece a política e qual a sua dinâmica no contexto de Santiago. Com isso, penso que enquanto membro da comunidade, que vive as dificuldades do dia a dia, tenho elementos para falar de problemas que nos afetam. Mesmo estando na condição de estudante/pesquisador da UNILAB, ausente cotidianamente na comunidade, continuo participando ativamente de algumas discussões que a envolvem, inclusive acompanhando online a sessão da Câmara Municipal de vereadores de Cachoeira, bem como outros espaços de discussão e ação política de Santiago.

Minha intenção, ao falar da política em Santiago, é não somente fazer uma descrição crítica dos processos políticos a que estamos imersos, mas sensibilizar a comunidade, principalmente os mais jovens, em relação à temática. Neste sentido é que pretendo desenvolver um estudo sobre o fazer política em Santiago a partir de três recortes: compreender as concepções locais sobre os sentidos da política para seus moradores; descrever os processos eleitorais de 2018 e 2020; mapear e analisar os discursos oficiais sobre Santiago do Iguape por parte dos políticos e dos poderes públicos no contexto eleitoral. Ao encarar o tema da política a partir dessas três dimensões investigarei os problemas profundos enfrentados na e pela comunidade, bem como as dinâmicas que faz seus moradores estarem inseridos no que chamo de “subalternidade política”.

⁷ A então Vila de Santiago batizada com esse nome em 1561 por dois padres jesuítas que construíram uma capela para o processo de evangelização da população local. Segundo relatos dos mais velhos da comunidade, Santiago do Iguape a muito tempo chamava-se “Vila de Santa Maria” provavelmente, antes da chegada desses padres.

3 OBJETIVO GERAL

Descrever e analisar a relação dos moradores de Santiago do Iguape com a política e os políticos a partir de três eixos: descrição das concepções locais sobre a política; etnografia dos processos eleitorais de 2018 e 2020; análise dos discursos oficiais dos políticos e da política sobre Santiago do Iguape.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever as concepções locais sobre a política e os políticos
- Etnografar os processos de dois diferentes contextos eleitorais: as eleições para presidente, governador, deputado e senador em 2018; e as eleições para prefeito e vereadores em 2020;
- Mapear e analisar os discursos oficiais dos políticos em relação a Santiago do Iguape
- Analisar as notícias relacionadas à política e aos políticos nos portais informativos da internet
- Acompanhar os comícios realizados em Santiago e em seu entorno
- Mapear as ações comunitárias realizadas marcadas pela crítica à prefeitura, à política e aos políticos
- Sistematizar o número de eleitores de Santiago do Iguape
- Quantificar o número de eleitores que votaram nas eleições federais/estaduais 2018 e municipais, de 2020
- Discutir o entendimento dos moradores de Santiago do Iguape sobre o papel do poder Legislativo, Executivo e Judiciário
- Mapear e identificar as filiações e filiados partidários na comunidade;
- Rastrear as informações sobre a relação entre Santiago e a política nos portais informativos da internet e outras fontes documentais
- Analisar projetos de lei que foram criados, aprovados ou executados de 2004 até 2020.
- Pesquisar histórico de vereadores candidatos eleitos e não eleitos da comunidade de Santiago do Iguape.
- Sistematizar os candidatos eleitos a partir de um recorte de raça, gênero, sexualidade e classe

- Problematizar a ausência de representantes mulheres no executivo e legislativo cachoeirano
- Problematizar o número de candidatos eleitos negros no executivo e legislativo cachoeirano

4 POLÍTICA, PODER E VOTO: UMA REVISÃO NA LITERATURA

Para pensarmos a “política”, partiremos, de forma breve, ao seu conceito. Na filosofia grega, a política surge com a criação da *polis* (Cidade-estado). O termo deriva da palavra grega “*Politéia*” e significa aquilo que pertence a *Polis*, isto é, a Cidade-Estado e a vida em sociedade. A “política” surge com a necessidade de organizar a sociedade. A discussão se expande através de Aristóteles, especialmente no seu clássico livro “Política” (2001), tomando-a como ferramenta de organização e de poder. Desta forma, a filosofia clássica entende política o como sistema de organização entre indivíduos coadunados em determinado ambiente, seja ele em uma casa, associação, sindicato e etc. Pensando nisso, é possível afirmar que todos somos atores políticos.

Partindo para uma discussão mais atual e enveredada à literatura antropológica, Moacir Palmeira e César Barreiras (2005) escrevem que o olhar da antropologia sobre a política deve estar atento aos seus diferentes sentidos e contextos. Ambos acreditam na importância de se pensar a política através das organizações de cada contexto, isto é, a partir das formas pelas quais cada sujeito, sociedade e grupo concebe e experimenta a política (PALMEIRA & BARREIRA, 2005).

Nessa perspectiva, o presente projeto busca dialogar com autores que “conversem” com os problemas acima demonstrados referentes ao contexto de Santiago do Iguape. Uma destas autoras é Karina Kuschnir (2012, p. 163), que em seu artigo “*Antropologia e Política*” nos ensina que “a abordagem da política pela antropologia pode ser definida de uma forma simples: explicar como os atores sociais compreendem e experimentam a política, isto é, como significam os objetos e as práticas relacionadas ao mundo da política”.

Kuschnir (2002) entende que os políticos são responsáveis por mediar o diálogo entre os diversos poderes públicos e o povo. Nesse sentido podemos evocar Thomas Hobbes, e seu clássico “*Leviatã*” (1651), como o líder mediador entre o Estado e a sociedade. Kuschnir ainda pontua a questão da crença das pessoas de que o mínimo que o político faz é o bastante, pois sem eles não conseguiriam nada.

Além da obra de Kuschnir, Beatriz Heredia, em *“Lutas entre iguais: as disputas no interior de uma facção política”*, faz uma análise de como os políticos e a população vivenciam a política. Ambas as autoras articulam a noção de “dádiva” para pensar os diferentes contextos de análise. Segundo Heredia (2005) há, inclusive, um código eleitoral no artigo 299 que “(...) definiu como crime eleitoral: dar, oferecer, prometer, solicitar ou receber, para si ou para outrem dinheiro, dádiva ou qualquer outra vantagem, (...) (Heredia, 2005, pag.163)”.⁸

Kuschnir faz uma abordagem etnográfica de analisar como se dão as articulações políticas de uma comunidade, enquanto Heredia adota uma questão mais ligada à denúncia, destacando inclusive a lei que condena determinadas práticas “fraudulentas” baseadas na dádiva. Outro importante autor sobre o debate da política no Brasil é César Barreira. Na obra *“Fraudes e corrupções eleitorais: entre dádivas e contravenções”*, o mesmo faz uma análise sobre as barganhas políticas que marcaram o século XVIII até início do XIX no Brasil, desde ameaças físicas e fraudes nas urnas até a prática do "voto de cabresto" e “voto mercadoria”.

Barreira informa que em 1932, com o surgimento da Justiça Eleitoral, as práticas de violências política diminuíram bastante. Entretanto, o sistema muda, mas as barganhas políticas atuam por outras brechas. Segundo o autor, dentro do sistema "plutocrático" apenas ocorreu ressignificação no modo de obtenção de votos. Barreira diz que a concepção da política entre os postulantes a cargos eleitorais nos dias de hoje se baseia na seguinte frase: "o feio é perder". Tal afirmação pressupõe um “vale tudo” onde os fins justificam os meios. A “dádiva” é bem debatida em seu texto configurando-se como um dos maiores problemas da corrupção no Brasil. Nesse sentido, a dádiva, caracterizada pelo recebimento de algum “prêmio” ofertado ao eleitor pelo favor do voto (materiais de construção, remédio, cadernos, etc.) figura como um conceito bom para pensar a política no Brasil (Barreira, 2005).

⁸ Heredia define a política no município no Rio Grande do Sul e Pernambuco como marcada por dois momentos distintos: o festivo e o conflituoso. Essa divisão está presente em Santiago do Iguape, na intensidade dos comícios que ali ocorrem de quatro em quatro anos, aliás, em toda a Cachoeira, mas com mais intensidade nas zonas rurais da cidade. As eleições são marcadas pela presença de carreatas com músicas e festa, muita festa. No dia seguinte à eleição, os estranhamentos entre grupos rivais se intensificam. Heredia, em entrevista com pessoas da cidade, afirma que a festividade nas eleições, quanto mais intensas, mais acirram as disputas entre eleitores e grupos opositores. A autora traz uma dimensão interessante da política, ao afirmar que a disputa mais intensa é, aquelas entre membros de uma mesma facção, isto é, de um mesmo grupo político, durando o ano todo. Isso me faz lembrar do processo que acompanhei, indiretamente, com o ex vereador da comunidade que concorria à presidente do diretório municipal do PT em Cachoeira. Pessoas do mesmo grupo dele queriam derrubar sua candidatura. Beatriz Heredia trabalha a questão da política analisando o envolvimento da população e dos membros de facções política os quais elaboravam práticas corruptíveis que muitos desses, fingem demência. A disputa entre iguais ultrapassa essa questão partidárias, ela vai até a organização de uma comunidade, no caso, Santiago do Iguape.

O problema desencadeado por essas práticas é o “*voto de cabresto*”, o qual Barreira (2005) vai afirmar ser resultado da relação entre eleitor e patrão. Ele diz que esse esquema é relacionado à “lógica da dádiva”, que se realiza também no eleitor, que durante a campanha eleitoral, por exemplo, vota em troca de benefícios variados: “distribuição de remédios, cestas alimentícias, material de construção e bolsas de estudo, como também, no pagamento ou promessa de pagamento de contas de energia, de água e de farmácia” (Barreira, 2005, pag.151).

Contudo, não se pode repreender tais atitudes sem antes conhecer a realidade de cada grupo. Não é intencional aqui justificar algumas atitudes eleitorais vistas como ilegais, até porque, se formos entrar nessa questão, seríamos hipócritas, pois é sabido, se não percebível, que “a cultura política brasileira é fecunda em práticas fraudulentas e corruptoras” (Barreira, 2005, pag.153). A intenção aqui é explicar que muitas das vezes essa prática que está intrínseca à compra de voto, está também ligada à “localização social” de determinado grupo (Palmeira, 2005). E nessa localização está a classe dos mais pobres e desfavorecidos na desigual estrutura da sociedade brasileira. Santiago do Iguape aí se “localiza”.

A relação entre política e pobreza é trazida por Rosângela Ferreira, ao vincular democracia ao capitalismo. Em seu artigo “*A Influência Da Política-Partidária No Cotidiano Do Município De Jacinto Machado Na Década De 90*”, a autora afirma que é a concentração de poder econômico que determina quem “está fora” e quem “está dentro” dos processos de poder político (Ferreira, 2000). Na ausência desse poder é a população mais pobre que cai no ímpeto da venda de seu voto, este, “o único direito que temos a exercer a democracia num país” (Ferreira, 2000, p.15).

A partir da condição desigual de troca implícita ao jogo da política e do voto podemos perguntar: será o voto um direito ou um dever? É possível ligar a resposta a essa questão à reflexão que Moacir Palmeira faz em seu trabalho, ao entender que a visão da população brasileira, especificamente nas zonas rurais, é de que a política é algo temporário que vem de fora. Essa concepção faz com que se estimule as trocas de favores entre os políticos e a população de determinado local (PALMEIRA, 2005).

Nesse sentido, o envolvimento dos nativos na política partidária é algo importante para um povo, pois é interessante entender que: “a participação é a mola propulsora para a organização da comunidade, e esta só é possível quando as pessoas começam se engajar no processo participativo” (Ferreira, 2000, p.17). Entretanto, vale lembrar que Ronaldo Poletti, em “*Consciência política e princípios para a ação*”, define o ápice da consciência política no

momento em que compreendemos que a política é o que acreditamos: é um mundo a partir de nossas escolhas, de nossa cosmovisão (POLETTI, 2014).

5 CACHOEIRA, SANTIAGO DO IGUAPE E A POLÍTICA

5.1 OS DONOS DO PODER, O PREFEITO ELEITO DO CADERNO DO ARROCHA E OS OUTROS LUGARES DA DÁDIVA

Na introdução do trabalho descrevi minha participação na campanha política de Fernando Pereira, conhecido por Tato Pereira. Ali, com então 10 anos de idade, fui vencedor do concurso organizado pela campanha do então candidato. Como prêmio do showmício, ganhei um caderno com a imagem daquele que seria nosso futuro prefeito. Fernando era candidato do então PFL, assumindo a gestão de Cachoeira no ano de 2004, com 6.970 dos votos. Ele não somente foi nosso prefeito há 14 anos, como continua sendo. Em 2008 Tato se reelegeu com 14.334 votos, carregando a bandeira do Partido do Movimento Democrata (PMDB).

Em 2012 ele lançou a candidatura do sobrinho Carlos Pereira, do Partido Progressista (PP), que venceria com 10.341 votos. Dois anos depois Fernando Pereira se candidataria à deputado estadual, sem sucesso. No ano de 2016 o mesmo retorna para as disputas eleitorais municipais contra o sobrinho, pois, segundo rumores noticiados pelo jornal Bocão News, haveria um atrito entre ambos.⁹

A notícia relata também a insatisfação de Tato Pereira pela forma de governo de Carlos Pereira, bem como sua falta de apoio nas eleições estaduais de 2014, a qual Tato estava disputando a vaga de deputado estadual pelo Partido Socialista Democratas Brasileiro (PSDB), sem se eleger. Apesar dessas informações, há quem diga que um outro motivo dessa briga pelo poder foi a recusa de Carlos em nomear o tio como secretário de Educação do município. Disputando a prefeitura com o sobrinho em 2016, Tato assume novamente as rédeas do poder cachoeirano até o ano de 2020. Esse clima relatado é um pouco do que a política se propõe a ser: “uma condição inerente à atividade política” (HEREDIA 2013: 167).

⁹ <https://www.bocaonews.com.br/noticias/politica/politica/126876,briga-em-familia-tio-e-sobrinho-devem-disputar-prefeitura-de-cachoeira.html>

Algo notável a se comentar é que o atual prefeito, desde sua primeira gestão, migrou por diferentes partidos, todos considerados de direita¹⁰. Vale ressaltar que durante esses 18 anos, a comunidade de Santiago do Iguape conseguiu eleger, em 2013, apenas um vereador, Florisvaldo da Conceição (PT), sem conseguir se reeleger.

No site informativo “Cachoeira Agora¹¹”, foi publicado no dia 30 de setembro de 2013 (segunda-feira) uma entrevista com o então vereador de Cachoeira Paulo César Reis Leite (PSD), oposição ao governo municipal. Na entrevista o mesmo discorria a respeito do então prefeito Tato Pereira. Trago aqui dois pontos interessantes nessa entrevista: primeiro, a afirmação de que Tato teria deixado empenhado “*meio milhão*” de reais para pagamento de dívidas da prefeitura de Cachoeira deixada pelo mesmo. Segundo Paulo, Tato alegava ter deixado como saldo positivo no recurso público da cidade. O vereador destaca que o sobrinho de Tato não se posicionou contra a essa firmação dos meio milhão empenhado pelo tio por fidelidade familiar.

Poderíamos compreender esse silêncio não somente pela relação de parentesco entre tio e sobrinho, mas como inserido na lógica da *dáviva*. Tato Pereira foi o “braço forte” de Carlos Pereira nas eleições municipais. Tato foi a referência maior para que Carlos ganhasse as eleições de 2013. A afirmação de Paulinho Leite sobre o silêncio de Carlos Pereira poderia ser entendida como uma dívida pelo apoio político. Uma questão a se pensar então é: será que a *dáviva* é somente entre político e eleitor? Certamente não, haja vista a manutenção do poder ser também um exercício de troca de favores entre quem está no poder: e aqui o parentesco atua como importante elo de relação.

A família Pereira está no poder executivo a pelo ao menos 18 anos – que se completa em 2020. Donos de grandes comércios dentro da cidade e fora, instalou-se uma oligarquia em Cachoeira. Segundo Claudio Gonçalves Couto, o conceito de oligarquia refere-se aos “grupo[s] minoritário[s] que, por meio da divisão organizacional do poder, logra[s] ocupar posições institucionais que lhe[s] permitem tomar decisões que afetam os interesses coletivos.” (Couto, 2012. Pag.48)

10 Esses partidos são compostos por conservadores, liberais, cristãos, grandes empresários. São em sua maioria alimentada por pessoas ricas.

11 Tato Pereira sempre foi contra a emancipação política da Bacia do Iguape em diversas entrevistas. Há algum tempo, circulava comentários de uma entrevista com Tato sobre a emancipação, que será mais analisada durante a execução desse projeto, a qual o mesmo acrescentava que o Iguape sofreria carência com essa emancipação, desqualificando assim, a experiência de vários outros membros da comunidade que já vem trabalhando isso há muito tempo, a exemplo de senhor Ignácio Bulcão, Raimundo Menezes e Edson Soledade.

A força política é, portanto, a força econômica, algo que Raimundo Faro (2001) tão bem descreve em *“Os Donos do Poder”*, ao historicizar a perpetuação da riqueza e da miséria na desigual estrutura da sociedade brasileira. No período de 20 anos foi instalado, como se diz na cidade, um *“verdadeiro império”*. Há o Supermercado Pereira, a Farmácia Pereira, a Lanchonete Pereira, sem espaço para outros comércios. A algum tempo circulou uma conversa de que o prefeito barrou a entrada do supermercado *“Todo Dia”*, por conta da concorrência que implicaria a sua empresa da mesma natureza. Há quem diga que Tato Pereira evitou a chegada de uma oportunidade de emprego para os cachoeiranos por conta de ser uma ameaça aos seus negócios.

Os diversos estabelecimentos de marca *“Pereira”* na cidade deveriam ser positivos: pois significam geração de emprego. Mas só que esses estabelecimentos, *“dizem por aí”*, funcionam como um fluxo de troca de favores: aquele *“velho”* exercício da *dádiva* onde a manutenção e obtenção de um emprego estão relacionados a troca de votos e o poder de barganha. Poder-se-ia dizer então que atua ali o que vou chamar de *“patronismo”*, algo correlato ao *“coronelismo”*. Em Cachoeira Tato *“Pereira”* é dono de uma rede ampla de comércio onde seus empregados trabalham pelo seu salário e pela sua fidelidade. Ou seja, ao ser empregado nos negócios *“Pereira”*, o indivíduo fecha um compromisso eleitoral.

5.2 O CABO ELEITORAL E A ARTE DA GUERRA

A relação dos moradores de Santiago com a política é mais perceptível em épocas de eleições, quando os *“cabos eleitorais”*, em sua maioria locais, ficando incumbidos de convencer os demais conterrâneos a apoiar determinado candidato da sede. Geralmente os cabos eleitorais dificultam a candidatura dos próprios candidatos locais, principalmente aqueles que são oposição ao governo municipal. Essa prática segue uma estrutura de poder que reproduz: *“a dinâmica da relação entre governo e oposição faz parte das peculiaridades do regime autoritário brasileiro”* (FERREIRA, BATISTA, STABILE, 2008, p. 433).

Essa relação de poder é reforçada entre alguns moradores da comunidade do Iguape, sendo usada contra a própria comunidade. Em suma, é sempre um *“outro”* o candidato eleito pelos moradores de Santiago. Os conflitos em ano eleitoral surgem também a partir dessa dinâmica supracitada. Essa tensão entre os moradores nos faz lembrar a técnica de guerra referenciada por Sun Tzu em seu livro *“A Arte da Guerra”*. Nela, *“o inimigo fará grandes preparativos, tentará fortalecer-se de todos os lados, dividindo as forças, e isso o levará inevitavelmente à derrocada.”* [SUN TZUN, 2006, p. 33)

A despeito da citação acima parecer deslocada do contexto da análise, a uso para pensar nos efeitos negativos da política em Santiago. Esta citação retrata perfeitamente as pugnas (de fluxo e contrafluxo) que contribuem para o afastamento dos moradores da comunidade, sobretudo os jovens, das discussões da política, fazendo com que em cada parte do Vale do Iguape ouçamos as mesmas afirmações: “*Deus me livre, não gosto de política*”. Denise Paiva Ferreira identificou um exemplo que se aplica a essa situação: “entre 2002 e 2006, houve um crescimento considerável da porcentagem de respostas ‘não’ à pergunta: ‘O senhor gosta de algum partido político?’”(FERREIRA, BATISTA, STABILE, 2008, p.448).

Muitas das vezes o desinteresse do povo sobre a política é alimentado propositalmente, a fim de manter aquela crença de que os políticos são a única forma de se ter acesso à algumas coisas, e que devemos ser sempre gratos a eles. Por outro lado, há também a concepção de a política ser o reino dos ladrões, lugar onde não se deve envolver, sob o risco de corrupção. Por conta disso, seria necessário a aplicabilidade, por exemplo, das políticas públicas como forma de rebater essa visão de que só através dos políticos poderemos conseguir alguma coisa. Os moradores do Iguape têm feito por seus meios, no sentido de que fazer política é fazer os serviços que a política promete, mas não faz.

Outro caminho é ampliarmos o debate sobre políticas públicas, caracterizadas por um conjunto de ações coletivas de distribuição de bens coletivos (SOUZA 2006). Estamos aos poucos tomando nossas providências. Entretanto, vale lembrar que não é por isso que deixaremos de cobrar melhorias, pois estamos falando de dinheiro público: um investimento que fazemos, portanto, e queremos retorno.

6 O TEMPO DA POLÍTICA

Em Santiago do Iguape as discussões que dizem respeito às eleições não são abordadas cotidianamente, mas periodicamente: “no tempo da política”. Normalmente esquiva-se fácil dessa discussão, sobretudo se elas envolverem questões partidárias. Para muitos moradores, não discutir esse tema significa evitar confusão. A única época comum para se discutir o assunto é o período eleitoral, de quatro em quatro anos. Segundo Palmeira e Heredia (1995) em “*Os Comícios e A Política De Facções*”, “as eleições definem um período crucial no calendário da população. ” (PALMEIRA e HEREDIA 1995, pag.34). O calendário eleitoral gera uma movimentação intensa, pois é chegado o momento de decisão. Andando pelas ruas de toda a bacia do Iguape, mais especificamente em Santiago, é possível observar moradores

com “santinhos”- materiais impressos com foto e número do candidato à determinado cargo, pedindo apoio a amigos, parentes, vizinhos etc., afirmando o compromisso com a comunidade.

Esse momento é chamado de “*Boca de Urna*”, em que pessoas saem pelas ruas pedindo voto para determinado candidato. Essas atividades, segundo Palmeira e Heredia (1995), são auxiliadas por uma espécie de casa de apoio ou “Comitê”, local pertencente às dinâmicas da “geografia social” que surgem em razão das eleições. Ambos os autores ainda destacam, em seu texto, um momento na eleição em que os candidatos se fazem presentes: as festas de Igreja. Em Santiago essas são realizadas com a procissão do padroeiro da terra: São Tiago. Comício e fé se encontram, por fim: é o entrelaçar da política com a religião.

Durante esse período, observamos frases como: “*só estou fazendo boca de urna, mas não voto nesse não*”. Isso é bem comum na comunidade; é mais uma das modalidades da compra de voto. Esse esquema geralmente tem os “*cabeça*” (cabos eleitorais), que ficam responsáveis por organizar a ação. Funciona da seguinte forma: esse(s) cabo(s) eleitoral(is) são geralmente membros da comunidade, com certa popularidade, atuando como “ponte” entre algum político e determinado território. O “*cabeça*” permite que o candidato não se envolva em conflitos com candidatos que já circulam por ali e/ou outras lideranças que tem candidato definido. Além de afirmar compromisso entre eleitor e o candidato, os cabos eleitorais agregam eleitores que geralmente são seduzidos por promessas e remunerados pelo trabalho, fazendo o que na comunidade chamam de “*corpo a corpo*” (HEREDIA, 2005). É um dos modos nos quais os moradores de Santiago experimentam a política, corpo à corpo com os “cabos”, que guerreiam pelo voto, pelo povo.

6.1 LUCRAR COM AS ELEIÇÕES: SUBALTERNIDADE POLÍTICA, COMPRA DE VOTOS E DESESPERANÇA

Subalternidade-Política é um termo que uso para identificar a hierarquia política que há na cidade de Cachoeira e as formas nas quais ela chega em Santiago. Os postulantes ao cargo no legislativo cachoeirano do centro da cidade e das regiões mais próximas sempre se sobressaem nas eleições municipais, bem como os que se candidatam aos cargos executivos, em sua grande maioria homens, empresários, brancos e reconhecidamente ricos e heteros.

Para os candidatos da zona rural, como Santiago do Iguape, apenas resta a tentativa de pleitear uma cadeira no legislativo municipal, que no caso específico de Santiago sempre foi uma tarefa difícil. Além disso, a comunidade é lembrada apenas “no tempo da política”: de

quatro em quatro anos, ouvindo promessas que se repetem eleição após eleição. A região do Iguape vive da pesca e da agricultura. A muito pouco tempo tivemos acesso aos meios de comunicação: TV, internet, telefone. Por conta de nossa “localização social” (PALMEIRA, 2005) vinculada à distância geográfica da sede, vivemos em um complexo que nos põe abaixo da política cachoeirana.

Essa subalternidade acaba sendo um fator importante para o estímulo da compra de votos pois, cansados das promessas, a ideia que paira na cabeça dos moradores de Santiago é de também “*lucrar*” com a política. Nesse sentido, é que se torna válido descrever e analisar os processos que a colocam na *subalternidade política* como, por exemplo, a venda do voto a qual, no pensamento do candidato, assim entende-se: “voto comprado, dívida paga” (BARREIRA 2013).

Fala-se muito em políticas públicas em várias instituições de uma sociedade, principalmente em comunidades quilombolas, que é o caso de Santiago do Iguape. Mas, as aplicações dessas políticas para o enfrentamento dos problemas de Santiago não chegam até os moradores, deixando-os a mercê do arcaico sistema governamental, para ser mais específico, nos pondo reféns do governo municipal de Cachoeira. Desde o ano 2004 até as últimas eleições municipais que ocorreram no ano de 2016 é possível notar eventos causados pelas recentes falhas administrativas ocorridas na comunidade, provocando assim indignação dos moradores iguapenses em relação aos políticos. Daí a descrença nos políticos da cidade, e ao descaso do poder público municipal em desatenção à comunidade.

Todos esses elementos foram extremamente importantes para que membros da comunidade repetidamente reafirmem, como em conversa com um morador que afirmou que a “*política de hoje é algo sujo que não me orgulha*”. Vale pontuar que é um jovem de apenas 24 anos. Percebemos aqui que a relação dele com a política é de pura decepção, tanto que o mesmo diz não fazer questão de entrar nesse meio.

7 METODOLOGIA

Pretende-se estudar a política em Santiago do Iguape a partir de três eixos: análise das concepções locais sobre a política e os políticos; descrição dos processos eleitorais nas eleições de 2018 e 2010; mapeamento e análise dos discursos oficiais dos políticos em relação a Santiago do Iguape. Será um trabalho minucioso e detalhado que conjuga etnografia, análise documental e pesquisa bibliográfica.

No primeiro eixo propõe-se uma investigação etnográfica sobre as formas nas quais os moradores de Santiago do Iguape compreendem e experimentam a política. Por isso guiaremos a pesquisa a partir das orientações metodológicas de Márcio Goldman, quando se refere ao “*catar as folhas*” (GOLDMAN, 2006). Goldman propõe o método etnográfico na investigação dos pontos de vistas dos sujeitos. Tal autor valoriza os saberes locais, diferenciando-os daqueles idealizados a partir do “ouvir dizer”, baseado em especulações. Coadunado a esse pensamento, esse trabalho analisará o ponto de vista de diversas vozes de Santiago do Iguape sobre a política, afinal, “trata-se de pessoas muito concretas, cada uma dotada de suas particularidades e, sobretudo, agência e criatividade (GOLDMAN, 2006: 24) ”.

Por isso o trabalho estará baseado na “pesquisa participante”, atrelada a “observação participante” como forma de criar “um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado (LUDKE E ANDRÉ, 1986: 26)”, permitindo “a possibilidade de captar as ações e os discursos em ato (GOLDMAN, 2002: 22). Só que nesse sentido, sou pesquisador e ao mesmo tempo interlocutor nativo: o que implica bastante responsabilidade e a necessidade de adotar-se diferentes vias metodológicas.

Por isso contarei também com a aplicação de questionários de entrevistas semiestruturadas, pois é uma forma de situar essas pessoas no diálogo promovido pela pesquisa. Esse tipo de entrevista, segundo Lucimary Bernabé Pedrosa de Andrade em seu artigo “*Percurso metodológico*” (2010), contribui no processo de investigação, dando maior liberdade e espontaneidade ao entrevistado e entrevistador.

No segundo eixo pretendo acompanhar os processos eleitorais de 2018 e 2020. Trata-se de observar e descrever as ações que conformam “o tempo da política”: os comícios, a propaganda eleitoral, as zonas eleitorais no período de votação, a formação dos grupos de apoio aos políticos, as visitas dos políticos (se houver), o contexto da marcha de São Tiago, dentre outros. Por último, farei análise dos discursos oficiais dos políticos acerca de Santiago do Iguape. Trata-se de uma reflexão sobre promessas de campanha, agenda de compromissos, propostas de ação nos diferentes contextos da ação política (comícios, propagandas eleitorais, páginas oficiais dos candidatos, sites informativos, dentre outros).

Além da etnografia e da aplicação de questionários, este projeto será desenvolvido adotando como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica. Segundo Denise Tolfo Silveira e Fernanda Peixoto Córdova, “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web, sites” (FONSECA, 2002 p. 32 Apud Gerhardt e Silveira, 2009 p.37)

A pesquisa bibliográfica permite o cruzamento das diferentes fontes, contribuindo para uma visão mais abrangente do tema. Nesse sentido, analisarei sites informativos, dados oficiais, jornais impressos, livros e memoriais da cidade, literatura sobre o tema, dentre outros, que me proporcionarão uma recolha mais consistente de dados relacionados ao tema da política em Santiago do Iguape.

O recorte temporal da pesquisa será o período de 2018 a 2021. Isso nos possibilitará fazer uma leitura a partir da “etnografia em movimento” (GOLDMAN, 2002), percebendo como se movimentam e até quando se transformam as ideias dos entes sociais de Santiago do Iguape em relação à política ao longo de minha pesquisa. Para a execução desse trabalho contarei com gravações de áudio, vídeo, fotografia, utilizando aparelhos que registrem as diversas situações da pesquisa.

Por último, estudaremos os discursos oficiais através de comícios das eleições federal/estadual do ano em curso (2018); bem como publicações em redes sociais, sites informativos, entrevistas em rádios como também o “*oba oba*”, ou seja, os discursos declamados nas ruas. Essa informação, ao final da recolha dos dados, possibilitará fazermos uma análise nas contradições das falas e/ou conflitos diretos entre candidatos.

8 JUSTIFICATIVA

Trazer o tema da política em Santiago do Iguape ao meio acadêmico é uma forma de fortalecer a luta diária da comunidade e de outras comunidades e localidades brasileiras. Rosângela Ferreira, por exemplo, afirma em “*A Influência Da Política-Partidária No Cotidiano Do Município De Jacinto Machado Na Década De 90*”, que as pessoas “são historicamente manipulados por uma [minoritária] elite política” (Ferreira, 2005, pag.18). Penso que a universidade, por ser um espaço diversificado nas discussões, deve(ria) abordar assuntos de interesses sociais das populações subalternizadas, bem como produzir conhecimento sobre processos de subalternização.

Através das movimentações dos atores políticos locais, pretende-se reunir elementos que nos permitam compreender a relação dos iguapenses, sobretudo a juventude, com as discussões sobre a política e a política partidária, a fim de levá-los a refletir sobre a sua participação como representantes dos interesses da comunidade frente à política, seja ela municipal, estadual ou federal. Pensando nisso, defendo a importância da inserção da

comunidade no âmbito político por entender o valor representativo que impactará direta e/ou indiretamente nas questões que dizem respeito a Santiago do Iguape.

A aproximação da maioria dos moradores na discussão da política é um tabu a ser quebrado, por conta disso, vejo a necessidade de produzir um trabalho que problematize esse "afastamento" e procure de alguma forma apontar caminhos possíveis para tornar essa discussão mais frequente na comunidade. A pesquisa permitirá à população de Cachoeira compreender que temos a nossa política [organização] e ideias que podem contribuir para o desenvolvimento socioeconômico, cultural da cidade.

Dessa forma, faz-se importante nossa participação na construção da cidade, que obviamente refletirá em Santiago do Iguape e em toda a bacia, desde a "micro participação" (como ações comunitárias através de políticas públicas de combate ao desemprego, saúde, etc) à macro participação (que é a que esse trabalho pretende alcançar através dos diálogos com vários membros da comunidade incitando ainda mais sua participação direta nos processos eleitorais).

Rosangela Ferreira (2005) pontua algo que me remete ao contexto do Iguape: as pessoas buscam se integrar, opinar, mas não acham oportunidade de expor seus pensamentos. Não temos a "voz" que pode influenciar em decisões que nos atingem. A autora aponta para a questão socioeconômica e política que sufoca essas populações, ligadas ao que chamo de "*subalternidade política*". Contudo, o que me faz produzir esse trabalho é a "localização social" que Santiago do Iguape se encontra à luz da política cachoeirana.

9 CRONOGRAMA

	2018-2019		2019-2020		2020-2021	
	1º semestre	2º Semestre	3º semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
Aulas presenciais						
Pesquisa de Campo						
Pesquisa Bibliográfica e Documental						
Análise de Documentação e transcrição das entrevistas						
Escrita						
Defesa						

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de, **Percursos metodológicos**, UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. P. 30-46.

BRAGA, Maria Do Socorro Sousa, BOURDOUKAN, Adla: **Partidos Políticos No Brasil: Organização Partidária, Competição Eleitoral E Financiamento Público**. Perspectivas, São Paulo, V. 35, P. 117-148, Jan./Jun. 2009

Eleições e Política, Disponível em < <https://www.eleicoesepolitica.net/candidatos-a-prefeito-2004/cachoeira-ba/> > Acesso em 08 de maio de 2018

ERDELYI, Maria Fernanda Disponível em < https://www.conjur.com.br/2006-mai-24/showmicio_brindes_proibidos_eleicoes_2006 > Acesso em 25 de abril de 2018

EVARISTO, Conceição **Histórias de Leves Enganos e Parecenças**, Rio de Janeiro: Malê, 2016, 105 P.

Fraudes e corrupções eleitorais: entre dádivas e contravenções, BARREIRA, César 2005 *in*. Política no Brasil : visões de antropólogos / Moacir Palmeira, César Barreira (organizadores). – Rio de Janeiro : Relume Dumará : Núcleo de Antropologia da Política/UFRJ, 2004

GOLDMAN, Marcio **Como funciona a democracia : uma teoria etnográfica da política** / Marcio Goldman. - Rio de Janeiro : 7Letras, 2006- P. 9-359.

GOMES, Claudio, **Cachoeira Agora**. Disponível em < <http://soumaiscoligado.blogspot.com.br/2013/09/cachoeira-paulinho-leite-fala-com.html> > Acesso em 28 de abril de 2018

JR., Gilberto E SILVA, Rodrigo Daniel, **Bocão News Disponível em** < <https://www.bocaonews.com.br/noticias/politica/politica/126876,briga-em-familia-tio-e-sobrinho-devem-disputar-prefeitura-de-cachoeira.html> > Acesso em 08 de maio de 2018

LÜDKE , ANDRÉ, Menga e Marli E. D. A., **Pesquisa Em Educação: Abordagens Qualltativas**, São Paulo: EPU, 1986. P. 25-44.

Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

NOVAES, Flávio Santos, **Orçamento Participativo e gestão Pública Societal**, Salvador, EDUFBA, 2016, P. 7-191

PALMEIRA, Moacir G.S. Heredia , Beatriz M.A , **Os Comícios E A Política De Facções** Anuário Antropológico/94 Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. Pag. 31-94

Portal Santiago. Disponível em < <https://www.facebook.com/AmoMeuIguape/photos/p.1323520634387688/1323520634387688> > Acesso em 09 de outubro.

Recôncavo Online. Disponível em < <http://www.reconcavoonline.com.br/2017/12/01/upa-de-santiago-de-iguape-e-reaberta-em-cachoeira/> > Acesso em 21 de Abr. de 2018.

SOUZA, Celine, **Políticas Públicas: uma revisão da literatura**¹, Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45